

78 Anos a CATIVAR PORTUGAL

“**CATIVAR PORTUGAL**” através do desporto, da educação e da saúde é a grande missão da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), organismo do Ensino Superior especialmente atento aos desenvolvimentos e desafios da nossa sociedade.



Comprometida, ao longo de 78 anos, com a nobre missão de promover o Desporto, a Educação e a saúde junto da comunidade portuguesa, a Faculdade de Motricidade Humana é uma das 18 Escolas da Universidade de Lisboa. Sucessora do antigo Instituto Nacional de Educação Física (INEF) e, posteriormente, do Instituto Superior de Educação Física (ISEF), contando atualmente com um universo de aproximadamente 1.800 alunos (oriundos de múltiplos países e contextos culturais), a FMH expande a sua oferta formativa para além da área das Ciências do Desporto, oferecendo hoje, também, licenciaturas em Reabilitação Psicomotora, Ergonomia, Dança e Gestão do Desporto a que acresce um leque ainda mais diversificado de mestrados e doutoramentos.

Mais do que proporcionar, no entanto, uma oferta formativa diversificada, é

ambição da Faculdade de Motricidade Humana aliar a componente pedagógica com a da investigação científica, num aspeto que também permite diferenciar o trabalho aqui desenvolvido diariamente. “Somos uma escola que procura garantir que os nossos docentes não desenvolvam o ensino apenas consoante aquilo que leram, mas sim com base no que têm vindo a investigar”, sublinha o Presidente da Faculdade, para quem a “ligação do Ensino à Investigação é considerada crucial”. Mas se elementos como este nos ajudam a compreender a filosofia de um organismo especialmente preocupado com a componente prática e mutável dos conteúdos lecionados, importa ressaltar que qualquer retrato ficaria incompleto sem uma especial alusão aos programas de pós-graduação aqui promovidos.

Somando já três edições completas, o High Performance Football Coaching corresponde, neste contexto, “ao curso mais internacional que temos”, na medida em que tem atraído pessoas “desde a Austrália e da Nova Zelândia aos Estados Unidos ou a países asiáticos”. Indissociável do prestígio desta formação é o modo como profissionais de renome – tais como o treinador José Mourinho e o professor António Veloso – têm dado um importante contributo, que se vem somar aos constantes esforços de inovação da Faculdade de Motricidade Humana. A completar este mesmo leque, “temos tido excelentes estudantes” – muitos deles pessoas com experiência e sucesso na modalidade – o que permite comprovar a forma como Portugal é hoje uma incontornável referência não só na prática, mas também na forma-

“Não podemos ser dualistas, vendo o corpo e a mente como entidades separadas”

ção de profissionais em Desporto. Ainda no âmbito da oferta em regime de pós-graduação, poderíamos destacar o Strength & Conditioning que tem uma enorme procura.

Laços com a comunidade

O bom desempenho que a Faculdade de Motricidade Humana tem demonstrado ao longo da sua história poderá ser explicado por um conjunto de fatores que se entrecruzam, numa missão em que o ensino e a formação convivem com um importante compromisso social. Como tal, e em consonância com um corpo docente especialmente preparado para os desafios do presente e do futuro, acrescenta-se uma rede de parcerias celebradas com entidades tão amplas quanto o Ministério da Educação, associações de Professores de Educação Física, o Comité Olímpico, a Academia Militar e – claro está – diversas Federações e Clubes desportivos situados de norte a sul do país (cujo desempenho dos atletas é avaliado pelos profissionais deste organismo).

Igualmente valiosa é, por seu turno, a ligação que a instituição de ensino estabelece junto das comunidades locais, o que se verifica através de um conjunto de iniciativas dinamizadas com o intuito de “proporcionar atividade física a pes-



soas idosas ou a quem sofre de certas patologias, designadamente a nível cardíaco”, exemplifica José Alves Diniz. Estes momentos – caracterizados como uma oportunidade de colocar os alunos da Faculdade de Motricidade Humana em contacto direto com a população em geral e, mais particularmente, crianças em idade escolar (procurando aferir a aptidão física dos nossos jovens) ou pessoas portadoras de deficiência – ajudam a estabelecer também os diagnósticos que permitirão atenciar desafios futuros.

A este respeito, e questionado sobre a forma como a comunidade se encontra sensibilizada para a importância e os benefícios da atividade desportiva, o nosso interlocutor é perentório ao afirmar que tal corresponde a “um trabalho que nunca terá fim”, embora também seja sua convicção que “há uma maior consciência da população para problemas (como o sedentarismo, obesidade e diabetes) e também começa a existir um melhor conhecimento do que se pode fazer para ostar essas doenças da civilização”. A missão do organismo, essa, é evidente: “trabalhamos diariamente para tentar formar as pessoas” no sentido de valorizarem os evidentes benefícios da atividade física regular e de uma alimentação saudável.

Ainda neste contexto, o presidente da Faculdade de Motricidade Humana relembra como “não podemos ser dualistas, vendo o corpo e a mente como entidades separadas”, na medida em que os contínuos progressos das neurociên-



cias têm vindo a sublinhar como o bem-estar de uma componente do nosso organismo afeta positivamente a outra, num ciclo e interação de natureza recíproca.

Novos cursos, rumo ao futuro

Consciente de que o tempo não para e que as expectativas e exigências do mercado de trabalho se encontram em constante ebulição, José Alves Diniz procura dinamizar novas iniciativas ou propostas curriculares de ano para ano. Como tal, e à mercê da comunidade estudantil, existem novos programas de pós-graduação em áreas como a Saúde Mental e a Educação Sexual que comprovam o contínuo esforço de abranger temáticas que, não sendo exclusivas das Ciências do

Desporto, convidam à interação com profissionais de outras áreas do saber, como sejam a Psicologia e a Medicina.

Igualmente em regime de parceria multidisciplinar, é expectável que o arranque do próximo ano letivo coincida com a estreia de uma licenciatura em Ciências da Nutrição (desenvolvida com a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Farmácia e a Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa). Também aguardada é a inauguração de um novo mestrado de Desempenho Físico nas Atividades Militares, cuja revelância se explica pela necessidade de os elementos das Forças Armadas terem acesso a um programa que lhes permita reforçar as competências para melhor interpretar e controlar as exigências físicas de determinadas atividades militares, principalmente as que exigem um

“É para isso que trabalhamos no dia-a-dia: para termos uma população portuguesa mais saudável”

esforço extremo (numa oferta formativa assumida em colaboração com a Academia Militar).

Por fim, e fazendo jus ao lema da Faculdade de Motricidade Humana – “**Cativar Portugal**” –, o presidente da FMH reforça a intenção de continuar a promover-se a saúde e o bem-estar público por intermédio da atividade física, naquilo que corresponde à missão transversal a cada curso aqui lecionado. “Esta é uma luta que, a meu ver, deve mobilizar todos, desde o Governo e instituições como a nossa até ao sistema desportivo e as autoridades da Saúde”, considera o nosso entrevistado, antes de elucidar que “é para isso que trabalhamos no dia-a-dia: para termos uma população portuguesa mais saudável” e, por isso mesmo, cativada para usufruir de uma melhor qualidade de vida.